2020

03.6 –
08.7

RESET:

GALERIA SUPERFÍCIE

BETTY LEIRNER

BETTY LEIRNER

RESET:

03.6 — 08.7 2020

O PRESENTE DA PALAVRA

ADON PERES

Historiador de Arte
Vive e trabalha em Genebra, Suíça

A particularidade deste novo projeto, concebido por Betty Leirner para a Galeria Superficie em São Paulo, reside no fato de propor uma exposição num espaço que encontra-se atualmente inacessível aos visitantes.

Este conceito não apenas nos dá a oportunidade de comentar a iniciativa de um artista junto à um galerista que aceita a proposta de uma exposição de obras que estarão inevitavelmente privadas de espectadores, mas oferece-nos também a possibilidade de relacionar este ato ao que está acontecendo no mundo que nos rodeia.

O trabalho exposto neste projeto é constituido por dois fragmentos de embalagens em cartão, inscritas com as palavras world (mundo) e rest of world (resto de mundo). Estas possuem o estatuto de " lascas de evidência " utilizados por B. Leirner.

Como frequentemente acontece nas abordagens da artista, trata-se de dois " objetos reencontrados ", cujas palavras impressas ressurgem, tornando-se 'falantes'. A artista é consciente de que cada palavra reencontrada transporta seu passado e que em seu presente, as palavras lhe oferecem uma possibilidade de redefinição. É por isto que Betty Leirner assim as nomeia " sujeitobjetos " sendo que no caso específico das obras aqui citadas, estas tornam-se " obras-titulos ".

No contexto de uma possível redefinição dos termos no âmbito do presente encontro, o dueto mundo-resto de mundo nos faz refletir sobre a localização destes dois espaços aparentemente distintos onde poderíamos situar o 'aqui' e o 'alhures'.

Trata-se também de considerar os diferentes usos aos quais a palavra restar pode se prestar. O que poderia significar a expressão 'resto de mundo' tendo em vista de que só há um mundo ? Onde estaria situado o resto ?

O que resta é um mundo em repouso tal como este, no qual atualmente encontra-se a obra. De fato um mundo, uma obra, que permanecem em completude potencial, em razão do olhar que um espectador poderia lhe transmitir. Através de seu confinamento, a obra também evoca à si mesma (e ao resto) a existência de seu mundo próprio. Resta saber quando se desencadeará o processo que permite esta fusão num Todo .

A pertinência deste projeto reside no entrelaçamento de duas posturas, a de um artista e a de um galerista, e de seus questionamentos com relação às suas práticas no contexto bastante particular no qual vivemos atualmente.

Este projeto é fortalecido por evidenciar engrenagens já existentes há um certo tempo, que engendram como efeito, minar cada vez mais o abismo entre as diferentes regiões territoriais, sociais, politicas, culturais e espirituais.

Salienta também a importância que a noção de encontro possui num contexto artistico. Por um lado, um artista que cria uma obra cuja existência pode ser compartilhada; por outro lado, um galerista cujo engajamento é fazer com que esta obra seja reconhecida. No contexto atual no entanto, a possibilidade de que este reencontro possa acontecer torna-se fortemente comprometida.

A obra exposta e o dispositivo de sua apresentação neste espaço-tempo preciso remetem a uma situação alarmante que abrange não apenas o mundo da arte, mas o Mundo como um todo. Um Mundo dividido, que permanece em repouso à espera de transmutação. Nas palavras de Betty Leirner,

> Num Mundo dividido entre Mundo e Resto,
> o Resto esvai-se do Mundo

LE MOT PRÉSENT

La particularité de ce nouveau projet conçu par Betty Leirner pour la galerie Superfície à São Paulo réside dans le fait qu'il s'agit d'exposer une œuvre dans un espace qui se trouve actuellement inaccessible aux visiteurs. Ce projet nous donne l'occasion non seulement de commenter l'initiative d'une artiste qui propose à un galeriste, qui accepte, l'exposition d'une œuvre qui sera forcément privée des spectateurs ; mais il nous offre aussi la possibilité de considérer cet acte par rapport à ce qui se passe actuellement dans notre monde environnant.

L'œuvre exposée dans ce projet est constituée par deux morceaux de carton d'emballage où sont marqués, dans l'un, le mot World et, dans l'autre, l'expression Rest of World. Ils ont le statut, comme les donne l'artiste, de « pièces d'évidence ». Comme il arrive souvent dans la démarche de B. Leirner, il s'agit de deux morceaux retrouvés dont les mots imprimés dessus « lui ont parlé ». Car, quand Betty Leirner rencontre un mot, il surgit, il lui parle. Elle est consciente que chaque mot rencontré porte son passé mais qu'à ce présent-là, il lui offre une possibilité de redéfinition. C'est pour cela qu'elle les nomme aussi « sujets-objets » ; et dans le cas précis de l'œuvre ici en question, les mots deviennent des « œuvres-titres ».

Dans ce contexte d'une possible redéfinition du mot lors de sa rencontre présente, le couple World – Rest of World nous fait réfléchir où placer ces deux espaces apparemment distincts ; où situer l'« ici » et l'« ailleurs ». Il est aussi question de considérer les différents usages auxquels peut se prêter le mot « Rest ». Que pourrait-il signifier l'expression « Reste du Monde » vu qu'il n'y a qu'un seul Monde ? Où le « Reste » se situerait-il ? Reste un Monde en repos tel que celui dans lequel l'œuvre se trouve actuellement. En fait, une œuvre, un Monde qui restent en potentiel de complétude par le regard qu'un spectateur pourrait leur apporter. Par son confinement, l'œuvre évoque aussi l'existence de son propre monde à elle et au reste. Il reste à savoir quand se déclencherait-il le processus permettant la fusion dans un Tout.

La pertinence de ce projet réside dans le croisement de deux postures, celle d'une artiste et celle d'un galeriste, et de leurs questionnements envers leur pratique dans ce contexte très particulier dans lequel nous vivons actuellement. Ce projet prend aussi sa force dans le fait qu'il met en évidence des engrenages qui se sont mis en place depuis un certain temps et qui ont comme effet de creuser des plus en plus des fossés entre différentes régions territoriales, sociales, politiques, culturelles et spirituelles. Il fait aussi ressortir l'importance que la notion de rencontre possède dans un contexte artistique. D'une part, une artiste qui créé une œuvre dont son existence est à partager, et d'autre part, un galeriste dont son engagement est de faire connaître cette œuvre. Or, dans le contexte actuel, la possibilité que cette rencontre puisse avoir lieu reste fortement compromise.

L'œuvre exposée et le dispositif de sa présentation dans cet espace-temps précis renvoient à une situation alarmante avérée non seulement dans le monde de l'art, mais dans le Monde tout court.

Un Monde divisé, en repos et qui reste en attente de transmutation. Car, comme l'exprime Betty Leirner « Ce Monde toujours divisé entre Monde - Reste, dont le Reste reste balayé du Monde ».

Adon Peres

1

(W.)

1990-2000
Fragmento de embalagem em cartão
4,5 × 6 cm

© 2020 ProLitteris
Betty Leirner

THE WORLD

WORLD

THE PRESENCE OF THE WORD

The uniqueness of this new project conceived by Betty Leirner for the Superficie Gallery in São Paulo lingers on the fact that it depicts an exhibition in a space which is currently inaccessible to visitors. Not only does this concept gives us the opportunity to comment on the initiative of an artist alongside a gallery owner who accepts the proposal of an exhibition of art works that will inevitably be deprived of spectators, but it also offers the possibility of relating this act to the present situation of the world at large.

The work displayed at Superficie Gallery consists of two fragments of cardboard packaging, inscribed with the words (world) and (rest of world) which carry B. Leirner's notion fragments of evidence. As it is often the case in her procedures, we mean found objects, whose printed words resurface, becoming 'talkative'. Aware that each found word carries its past, their shared presence grant the artist a possibility of redefinition. Betty Leirner occasionaly names her works subjectobjects and in the specific case of the aforementioned, these unfold as well to becoming title-works .

In the ambit of a possible redefinition of the words and in the context of the present time, the couple world-rest of world bring us to reflect on the placement of two seemingly distinct spaces where we could experience the where and the elsewhere. It is also a matter of considering the different uses to which the word rest can lend itself. What would the expression rest of world mean, given we speak of 'the world'? Where would the rest be found?

What is left is a world at rest such as the one in which the work is currently installed. In fact a body of work, a world which remains in complete potential, by virtue of the gaze a spectator could portray to it. Through its confinement, the work also evokes to itself (and to the rest), the existence of its own world. What still remains unknown is when this process will unleash the fusion into Unity.

The relevance of this project rests in the interweaving of two postures, that of an artist and that of a gallerist, and their questioning regarding their respective practices in the very particular settings in which we live today; it is strengthened by highlighting the mechanisms that have been present for a considerable time, and which, as an effect, increasingly undermine the abyss between the different territorial, social, political, cultural and spiritual dimensions. It also underlines the importance that the notion of encounter has in an art setting. On one hand, an artist who creates a work whose existence can be shared; on the other hand a gallery owner whose commitment is to make this work acknowledged. In the current situation however, the possibility that this encounter may happen becomes strongly compromised.

The work on display and the mode of installation at this precise space (time) reflect on an alarming situation that embraces not only the art world, but the World at large. A broken World, which remains at rest as it awaits transmutation. To quote Betty Leirner

> In a World torn between World and Rest of World,
> the Rest is missing from the World

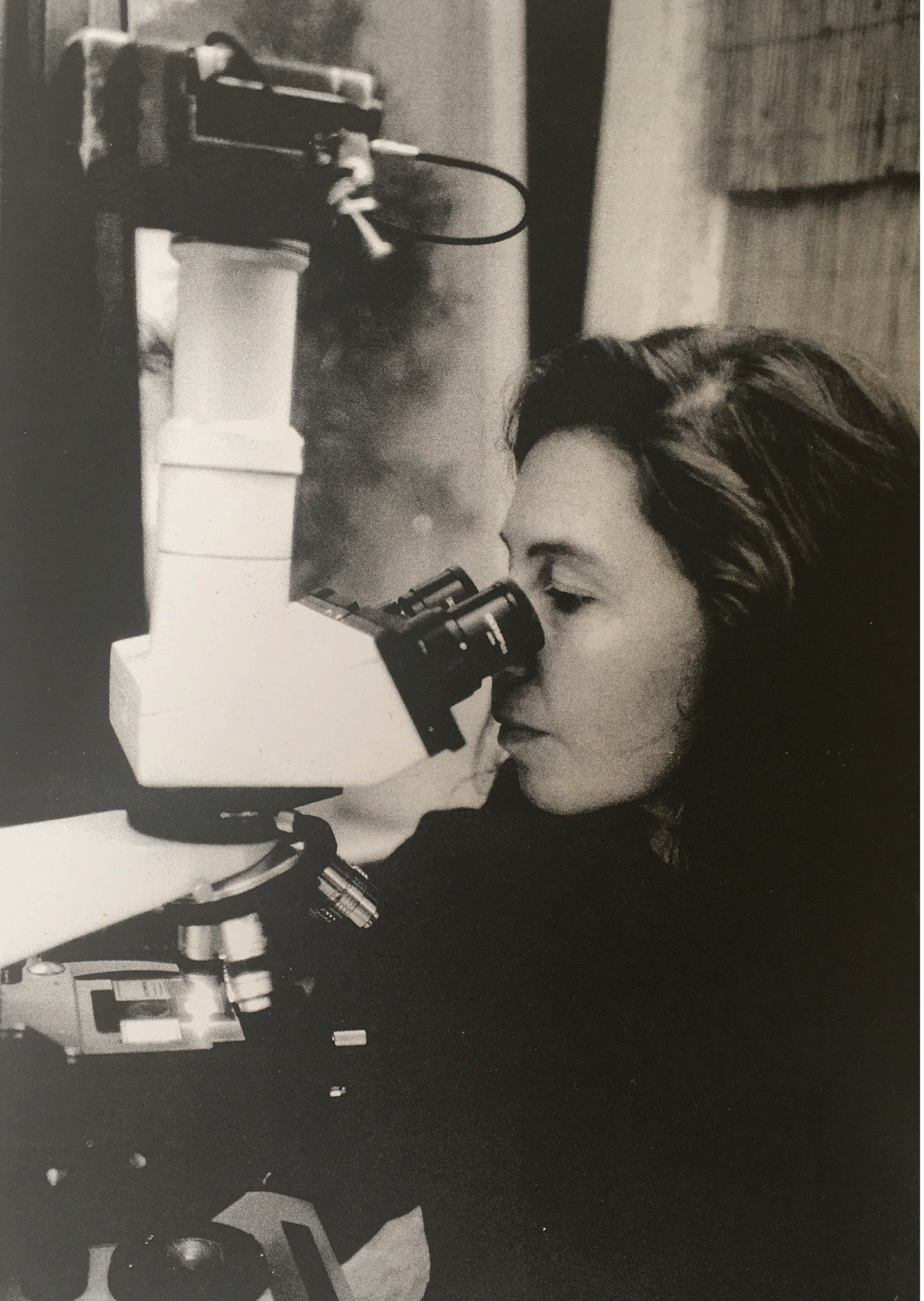
Adon Peres

2

(R. O. W)

1990-2000
Fragmento de embalagem em cartão
3 × 6 cm

© 2020 ProLitteris
Betty Leirner



BETTY LEIRNER

Nasce em São Paulo, no dia dezoito de julho de 1959. Cedo demonstra interesse pelas relações entre as palavras e as imagens realizando em 1978 Squares of Light sua primeira exposição individual no MASP, Museu de Arte de São Paulo. Nesta ocasião, lança o livro de mesmo nome junto ao editor Massao Ohno. Formada em Cinema pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, conclui o curso em 1981, e muda-se da cidade para os Alpes na Alemanha e Itália e para os Pirineus na França, onde nascem suas filhas Lua Felicia e Lira.

Em 1987 concebe e apresenta o projeto Palavra Imágica no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. De carácter histórico, a exposição reuniu cerca de quarenta poetas e artistas trazendo à luz diversas facetas relativas às intersecções entre as linguagens.

Em Hamburgo, apresenta sua obra na Schauspielhaus, Filmhaus, Kunsthaus e em 1994, é convidada a projetar uma intervenção com palavras que deverá tornar-se permanente na Literaturhaus. Com um prêmio de doação, a Fundação Cultural de Hamburgo Hamburguische Kulturstiftung, cede à Literaturhaus a obra Satz (enunciado), exposta de 1994 à 1996. Satz é também publicada na revista de vanguarda literária alemã Schreibheft. Betty Leirner publica esparsos textos poético-teóricos e é convidada à fazer leituras e apresentações individuais de seus poemas na Feira de Frankfurt (Les êtres lettres 1994) na Literaturhaus de Viena (Poesia Abstrata 1995) e em Berlim na Haus der Kulturen der Welt (Videopoems,Translations 1998) e ICBRA (Figuras de Linguagem 1999) entre outros.

Em 1999, enquanto poeta alemã vai ao Japão para participar da exposição Texte Sehen / Deutsche und Japanische Visuelle Poesie (textos visuais, poesia alemã e japonesa) no Museum of Contemporary Japanese Poetry Tanka and Haiku na cidade de Kitakami. Retorna ao Japão em 2000 a convite do Instituto Goethe da provincia de Kansai para passar um mês em Kyoto e para apresentar seu trabalho em Kyoto e Osaka.No ano seguinte apresenta Nowhereland, Japan (Japão, Terra Incógnita) uma exposição de fotoprints no Museum für Völkerkunde Museu de Etnologia de Hamburgo, junto à exibições individuais de seus filmes no Kino Metrópolis, a Cinemateca da cidade.

Em 2000 é convidada pelo Ludwig Forum fuer Internationale Kunst em Aachen, Alemanha, a realizar uma edição sonora de seu ciclo de poemas Placenta Writing em dois cds de áudio denominados respectivamente memory e merge (memória e imersão). Em 2001, Splace Episodios de geografia Subjetiva é exibido no Paço das Artes em Sao Paulo.Trabalha paralelamente com música, fotografia e imagens em movimento, produzindo uma grande série de 'Audiofilmes', 'Videopoemas' e sequências fotográficas de Prints. Recebe em 1997 em Genebra o premio de menção honrosa na exposição de fotografia La Suisse ailleurs, autrement, Prix Michael Jordi de Photographie no Centre Saint Gervais pour l'Image Contemporaine. Em 2002 instala seu estúdio em Basel, região Tri-rena, ponto de encontro entre França, Alemanha e Suiça. Recebe em Zurique em 2003 o premio bienal Omanut para seu filme Political Mistakes (Mistérios Políticos) e em 2005, apoio da fundação Gertrude Schlatter/Hanni Pfister de Genebra para seu projeto Nowhereland, Suisse.

O Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM apresenta em outubro de 2006 seu filme 'O Reino menos o Rei', realizado em parceria com Francisco Magaldi e telecinado pela Cinemateca Brasileira. Trata-se de um esboço visual inédito desde 1980, elaborado a partir do poema pré-concreto 'O Rei menos o Reino' do poeta Augusto de Campos. Com curadoria de Adriana Rouanet, o Centro Barbican em Londres apresenta o filme em outubro de 2007 na Mostra Cinema of Brazil, Literature into Film: único curta metragem, 'O Reino menos o Rei' (The Kingless Kingdom), estréia enquanto homenagem-miniatura à poesia na Inglaterra.

Abre em 2007 a Maison de la Poésie Basel junto à Florian Kutzli convidando à cidade, entre outros, Elisabeth Walther Bense, Alexandre Wollner e Berthold Zilly. A Cinemateca Brasileira exibe em 2010 uma Retrospectiva de seus filmes e em 2014 a editora Cosac Naify publica o livro de Lucia Santaella Art Beyond Art Arte Aquém e Além da Arte que apresenta sua obra.

Trabalha desde os anos setenta na realização da síntese entre os conceitos, as línguas e as linguagens.

Galeria Superfície
Rua Oscar Freire, 240
01426-000
São Paulo
SP

REALIZAÇÃO
Galeria Superfície

DIREÇÃO
Gustavo Nóbrega

PRODUÇÃO
Juliana Katayama
Luiz Pataro
Maria Júlia Braz

TEXTO
Adon Peres

TRADUÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS
B. Leirner

TRADUÇÃO FRANCÊS/PORTUGUÊS
Marion V. Dayan
B. Leirner

IMAGENS
Aline Vieira
Georg Schulze
Gui Gomes

PROJETO GRÁFICO
Margem

AGRADECIMENTOS
Florian Kutzli
Gus Von Nobs
Eric Friedmann
Silvana Darlington
Liliu Castello Branco
Marion V. Dayan
Joejoe e Vanvan
Baba e Ochliebe
Lira e Mi La Leirner
Adolpho e Fulvia Leirner
Lua Felicia Leirner
Hajo Schiff
Lucrezia de Domizio Durini
Luciana e Emanuel Pimenta

Publicação em ocasião da exposição da artista Betty Leirner *Reset:* de 3.Junho a 8.Julho de 2020

© Galeria Superfície.
Todos os direitos reservados.

GALERIA SUPERFÍCIE